# Capítulo 14

## Termo 1

### Pereceram

Que alguns pereceram por causa das riquezas, outros por causa da fortaleza.

## Termo 2

### Parvificência

Que a parvificência é o defeito desse hábito da magnificência.

## Termo 3

### O parvífico

Que o parvífico falha em tudo aquilo em que o magnífico se comporta bem.

## Termo 4

### Os pequenos

Que os pequenos são formosos, mas não belos.

## Termo 5

### O pusilânime

Que o pusilânime é aquele que se julga digno de coisas menores do que aquelas de que é digno.

Que o pusilânime fica aquém tanto de si mesmo quanto do magnânimo.

Que o pusilânime é aquele que não se julga digno dos bens de que é digno.

Que o pusilânime e o vaidoso não são maus, pois não praticam o mal, mas apenas erram.

Que os pusilânimes não são insensatos, mas antes preguiçosos, enquanto negligenciam conhecer a si mesmos.

# Termo 6

## Pusilanimidade

Que a pusilanimidade se opõe mais à magnanimidade do que os caymotes.

# Termo 7

## Os perversos

Que os perversos que não estão corrompidos por pecados vergonhosos, mas por certas puerilidades, parecem ser amigáveis para consigo mesmos, porque julgam ser justos; mas os muito perversos, não.

Que nos perversos não há amizade para consigo mesmos, porque não realizam os bens que julgam ótimos para si, mas escolhem em lugar deles coisas deleitáveis nocivas.

Que os perversos, por causa de sua grande malícia, são odiados e por isso fogem e matam a si mesmos.

Que o perverso que não é digno de honra.

Que nos perversos há um certo bem natural melhor do que os próprios males.

Que o perverso que apetece o deleite deve ser punido com uma tristeza contrária ao deleite, tal como um animal de carga.

Que os homens se tornam perversos ao perseguir os prazeres ou ao fugir deles, ou os que não se deve, ou segundo o que não se deve.

Que os perversos se enchem de arrependimento.

Que a alma dos perversos está em conflito, porque a parte inferior se aflige quando se afasta dos deleites e a superior se deleita.

Que o perverso não se dispõe amigavelmente para consigo mesmo, porque nada tem em si mesmo de amável.

Que os perversos não querem conviver consigo mesmos, mas buscam outros com quem permanecer, porque nada de amável encontram em si mesmos.

# Termo 8

## Proporcionalidade

Que a proporcionalidade é uma igualdade de proporção em ao menos quatro termos.

Que toda proporcionalidade é disjunta ou contínua; disjunta quando as proporções entre as quais há proporcionalidade não se unem em algum termo comum, contínua quando se unem em um termo comum; e exemplifica.

Que tal proporcionalidade é chamada geométrica nas matemáticas, porque na geometria sucede comparar-se o todo ao todo como um ao outro.

Que a proporcionalidade que há na justiça distributiva não é contínua, porque não se faz um só termo numérico aquele a quem se dá e aquilo que se dá.

# Termo 9

## O proporcional

Que o proporcional não é apenas do número monádico, mas do número em sua totalidade.

# Termo 10

## O príncipe

Que se o príncipe fere, não é preciso que por justiça seja ferido de volta; mas se alguém fere o príncipe, não só deve ser ferido, mas também punido.

Que o príncipe é o guardião do justo e do igual; pois não atribui mais do bem absolutamente a si, a não ser o que lhe é proporcional; por isso trabalha para outrem.

Que a recompensa do príncipe é a honra e a glória; mas aqueles a quem estas não bastam tornam-se tiranos.

Que os comandantes do exército compelem o exército a realizar feitos corajosos.

# Termo 11

## Governar

Que não permitimos governar o homem no qual há apenas a natureza humana, mas aquele que é perfeito segundo a razão. Pois tal homem dá a si mais dos bens e torna-se tirano.

# Termo 12

## O governo

Que o governo revela o homem.

Que para os que são diferentes devem existir governos diferentes.

# Termo 13

## o que é mais principal na virtude

Pergunta-se o que é mais principal na virtude, se a escolha ou a operação exterior.

# Termo 14

## O pródigo

Que o pródigo é melhor do que o avaro, porque é facilmente curado por causa da idade ou da penúria.

Que o pródigo não parece mau nos costumes.

Que o pródigo parece ser insensato, porque não sabe prover a si mesmo.

Que o pródigo parece ser muito melhor do que o avaro, porque faz para si muitos amigos por ser útil a muitos.

Que muitos dos pródigos são os que recebem de onde não se deve, pelo fato de quererem gastar dando e não poderem fazê-lo com os próprios bens, porque logo se esgotam, e assim recebem de outra parte.

Que os pródigos desejam ardentemente dar e por isso nada lhes importa quanto ou de onde.

Que as doações dos pródigos não são liberais.

Que muitos pródigos são intemperantes, porque consomem os seus bens em intemperanças.

Que se chamam pródigos os que gastam e consomem intemperadamente os seus bens.

Que o pródigo se diz propriamente pecar em relação a uma coisa única: o que arruína a sua substância, isto é, as posses pelas quais se sustenta.

Que é pródigo aquele que é pródigo em relação a si mesmo, porque é uma certa perdição dele próprio, a saber, a corrupção do seu ser, pois é por esses bens que se sustenta a vida do homem.

Que o pródigo não se deleita naquilo em que é preciso, nem como é preciso, nem se entristece como é preciso.

Que o pródigo é aquele que abunda no dar, mas é deficiente no receber; o iliberal, ao contrário.

# Termo 15

## Prodigalidade

Que a prodigalidade e a iliberalidade dizem respeito ao excesso e ao defeito quanto ao dinheiro.

Que a prodigalidade às vezes se atribui aos homens intemperados.

Que a prodigalidade que consiste no dar não aumenta muito, porque com isso lhe falta a substância.

# Termo 16

## O péssimo

Que péssimo é aquele que usa de malícia para consigo mesmo e para com os amigos; ótimo, porém, não é aquele que usa de virtude para consigo mesmo, mas aquele que a usa para com outro.

# Termo 17

## O afável

Que afáveis são aqueles que louvam tudo o que se diz e se faz, por causa do prazer de conviver, e nada contradizem, mas julgam que é preciso conviver com os bons e com os maus sem tristeza.

Que o afável é aquele que busca o deleite no convívio, não por causa de outra coisa.

# Termo 18

## Política

Que a política é mais honorável do que a medicina.

Que a política não busca apenas o proveito presente, mas o que se estende a toda a vida.

Que caem sob a política os que fazem sacrifícios e as congregações de ministros, os que tributam honras aos deuses e adquirem para si mesmos repouso com deleite.

Que as espécies da política são três e têm três corrupções opostas; a primeira é o reino, a segunda a aristocracia, a terceira a democracia.

Que aos que desejam conhecer a política é necessária a experiência.

# Termo 19

## O político

Que é preciso que o político saiba de algum modo o que diz respeito à alma, assim como também aquele que cura os olhos e todo o corpo.

Que ao político é melhor escrever e falar sobre as ações civis do que discursos judiciais e deliberativos.

# Termo 20

## As paixões

Que aquele que persegue as paixões ouvirá em vão e inutilmente, porque o fim não é o conhecimento, mas a operação.

Que as paixões são todas aquelas coisas às quais se segue deleite ou tristeza; e exemplifica com muitas.

Que as paixões não são nem virtudes nem malícias, pois não somos ditos estudiosos ou depravados segundo as paixões.

Que segundo as paixões não somos louvados nem censurados; e exemplifica.

Que as paixões não acontecem espontaneamente, assim como não nos iramos nem tememos espontaneamente.

Que segundo as paixões dizemos, de fato, ser movidos.

Que algumas paixões da alma não admitem meio-termo.

Que a paixão não parece ceder totalmente à razão.

# Termo 21

## Filosofia

Que a filosofia tem deleites admiráveis pela firmeza e pela pureza, e mais para os que a contemplam do que para os que a buscam, os quais ainda não a possuem, mas labutam na investigação.

# Termo 22

## O ambicioso

Que ambicioso é aquele que abunda em desejos, apetecendo imoderadamente a grande honra; o que, porém, é deficiente, chama-se inambicioso; mas o meio-termo é inominado.

# Termo 23

## Filoxeno

Que Filoxeno Eríxio rogou que a sua garganta fosse mais longa do que a de uma grua, para que, pelo contato mais prolongado com o alimento, se deleitasse mais duradouramente.

# Termo 24

## O pugilista

Que para os pugilistas o fim é o deleitável, por cuja causa há a coroa e as honras, mas ser golpeado é doloroso, porque têm carne sensível.

Que o pugilista talvez não disponha o mesmo combate contra todos; não obstante, cada um age com mais segurança se tem um cuidado próprio do que se tivesse apenas um cuidado comum,

porque terá em maior grau aquilo que é conveniente.

# Termo 25

## Dinheiro

Que dinheiro é tudo aquilo que se mede pela moeda.

Que não é possível ter dinheiro sem se preocupar em tê-lo, assim como acontece também nas outras coisas.

Que o dinheiro e os bens desse gênero são objeto de disputa.

# Termo 26

## Potência

Que as potências são aquilo segundo o qual somos capazes de nos irar, de nos entristecer ou de nos compadecer.

Que somos capazes por natureza, mas não nos tornamos bons ou maus por natureza.

# Termo 27

## Criança

Que as crianças vivem segundo a concupiscência e, sobretudo, nelas está o apetite do deleitável.

Que, assim como a criança deve viver segundo o preceito do pedagogo, assim também o concupiscível deve estar em consonância com a razão.

Que nenhuma criança é feliz, porque, por causa da idade, não é capaz de operar o bem.

Que as crianças são consideradas bem-aventuradas por causa da esperança; mas tais indivíduos necessitam de virtude perfeita e de vida perfeita.

Que a criança de fato se torna matemático, ao passo que não se torna sábio nem físico.

Que nas crianças e nos animais existem certos hábitos naturais, mas, sem o intelecto, nocivos, como, se o corpo for forte e esse forte não tiver visão, ele se engana e talvez mate o pai crendo matar o inimigo.

Que as crianças primeiro juntam palavras e as pronunciam, mas não as entendem; pois é preciso que isso se torne conatural.

# Termo 28

## Os constituídos no poder

Que os que estão postos no poder buscam o prazer, semelhantemente a Sardanápalo.

Que os que estão em posições de poder têm alguns amigos úteis e alguns deleitáveis; mas não inteiramente ambos.

Que os constituídos no poder não buscam amigos deleitáveis dotados de virtude nem úteis para os bens, mas uns eutrapelos, isto é, bufões, desejando os deleitáveis, e outros deinos, isto é, astutos.

# Termo 29

## Pais

Que os pais amam os filhos como algo que é deles mesmos, ao passo que os filhos amam os pais como aquilo de que provêm.

Que os pais sabem melhor que os filhos foram gerados por eles do que os filhos sabem que foram gerados de seus pais.

Que os pais amam os filhos como outros si mesmos.

Que dos pais recebemos os benefícios do ser, do sustento e da educação.

Que os pais amam mais os filhos do que os filhos aos pais.

# Termo 30

## O governo do pai

Que o governo do pai sobre os filhos tem semelhança com a realeza, pois cabe ao pai o cuidado dos filhos.

Que, entre os persas, os pais usam tiranicamente dos filhos.

# Termo 31

## Pai

Que o pai que usa perversamente dos filhos, quase como de servos, é corrompido e tem semelhança com o tirano.

Que os pais são tidos por máximos nos benefícios, porque são causa do ser, do sustento e da educação.

Que o pai, o progenitor e o rei governam por natureza.

Que os pais amam mais os filhos do que os filhos aos pais.

Que o pai está mais próximo do filho do que o filho do pai.

Que nenhum pai se afasta do filho, a não ser que a malícia sobreexceda no filho.

Que o pai que tem um filho mau deve afastar-se dele, se for perfeitamente mau, ou não deve apressar-se em dar-lhe o suficiente enquanto ele for mau.

Que em todas as coisas se deve assim obedecer ao pai, ou não, mas nas questões de medicina deve-se obedecer ao médico e não ao pai, e na guerra o homem belicoso deve ordenar-se segundo o preceito do chefe do exército e não do pai.

Que devo resgatar antes o meu pai do que aquele que me resgatou.

Que devemos prover o suficiente aos pais no sustento, ainda mais do que a nós mesmos, e lhes devemos honra como aos deuses, por causa dos máximos benefícios.

# Termo 32

## O principado paterno

Que o principado paterno tende a ser reino.

# Termo 33

## Amizade paterna

Que a amizade paterna é tal como a régia, consistindo na concessão de benefícios por parte de quem é superior em excelência.

# Termo 34

## As instruções paternas

Que as instruções paternas se comportam na casa assim como as leis nas cidades.

# Termo 35

## O preceito paterno

Que o preceito paterno não tem força coercitiva, nem o de qualquer outro que não seja pessoa pública, como o rei.

# Termo 36

## A dor

Que as dores devem ser aplicadas de modo contrário aos prazeres amados, como comumente se diz.

# Termo 37

## A presença do amigo

Que a presença dos amigos é deleitável tanto nas boas fortunas quanto nos infortúnios; pois os que estão contristados são aliviados pelos amigos que compartilham de sua dor.

Que a presença do amigo é deleitável, porque, ao entender que alguém lhe é amigo e compartilha de sua dor, torna menor a tristeza.

Que a presença do amigo nos infortúnios é mista, porque é deleitável e contristante: deleitável porque ver os próprios amigos é deleitável e porque presta certo auxílio para não se contristar, enquanto se consola com a visão deles e com suas palavras; é também contristante porque ninguém quer ser causa de tristeza para o seu amigo.

Que a presença do amigo nas boas fortunas não é mista, mas proporciona uma conversação deleitável e compreensão, enquanto o amigo entende que ele se alegra em seus bens.

# Termo 38

## Príamo

Que Príamo, como se narra, perdeu miseravelmente todas as coisas no fim da vida.

# Termo 39

## O rebento

Que ao rebento se assemelham os acidentes.

# Termo 40

## A aproximação

Que é aproximadamente o mesmo o matemático aceitar quem persuade e o retórico exigir demonstrações.

# Termo 41

## O princípio

Que, dos princípios, uns são contemplados por indução, outros pelo sentido e outros por certo costume.

Que o princípio parece ser mais do que a metade do todo e que por ele muitas coisas se tornam manifestas.

Que os princípios devem ser mais conhecidos do que a conclusão; de outro modo, a ciência seria possuída por acidente.

Que os princípios não podem ser demonstrados.

Que, no princípio, deve-se atentar para aquele de quem alguém recebe benefício e quais benefícios recebe.

# Termo 42

## Pitágoras

Que Pitágoras, quando ensinava algo, ordenava que o discípulo o honrasse em retribuição na medida em que estimava ser digna a coisa que dele havia aprendido.

# Termo 43

## Agradar

Que muitos dificilmente podem agradar muito à mesma pessoa, por causa da dessemelhança de costumes, e talvez nem sequer fosse algo bom.

# Termo 44

## A prudência

Que a prudência não é ciência, nem arte, nem opinião, porque a ciência é das coisas necessárias, a opinião das contingentes e a arte acerca do que é factível.

Que a prudência é um hábito verdadeiro, acompanhado de razão, ativo acerca dos bens e dos males do homem.

Que a prudência está na parte opinativa.

Que a prudência não é a mais elevada nem versa sobre as coisas mais honoráveis, porque é acerca das coisas humanas.

Que a prudência não é somente das coisas universais, mas também das particulares.

Que a prudência deve ter dois conhecimentos, o universal e o particular, e mais ainda o particular.

Que a prudência parece ser aquela que se ocupa consigo mesmo e com o indivíduo.

Que a prudência não existe sem a econômica e a urbanidade.

Que a prudência versa sobre o particular último, do qual não há intelecto nem ciência.

Que a prudência é preceptiva; o que se deve ou não fazer, este é o seu fim.

Que a prudência não pode existir sem a virtude moral.

Que necessitamos da prudência mesmo que ela nada fizesse quanto à ação, pois é uma virtude que aperfeiçoa uma parte da alma.

# Termo 45

## O prudente

Que é próprio do prudente poder deliberar bem acerca do que lhe é útil, não quanto a uma parte, mas quanto ao bem viver por inteiro.

Que são prudentes os que podem considerar bem os bens para si e para os outros, como Péricles, que foi muito perito nas deliberações.

Que o prudente é aquele que considera bem cada uma das coisas que lhe dizem respeito.

Que ninguém é prudente a menos que seja continente.

Que o prudente e o homem divino às vezes são chamados incontinentes.

Que o prudente é o mais forte acerca das coisas operáveis.

# Termo 46

## As partes da alma

Que as partes da alma são tanto a que possui razão quanto a irracional.

# Termo 47

## A razão prática

Que a razão prática é regida pelo intelecto factivo.

# Termo 48

## Aquele que erra

Que aquele que erra voluntariamente na arte é mais preferível do que aquele que erra por injustiça; o contrário se dá com a prudência.

# Termo 49

## O erro

Que o erro pode ocorrer no universal e no particular; ele dá o exemplo da água pesada.

# Termo 50

## Os políticos

Que os políticos são como que os que se ocupam de muitos negócios.

# Termo 51

## Os precipitados

Que os precipitados não deliberam antes; mas, se a razão for fortalecida pela deliberação, não são conduzidos pela paixão, assim como os que se excitam antes não são estimulados por outros.

Que a precipitação e a fraqueza são modos da incontinência.

# Termo 52

## Pior

Que é pior se alguém que não deseja ou está tranquilo pratica algo torpe do que se o faz desejando veementemente, e é pior ferir sem estar irado do que estando irado.

# Termo 53

## O perseverante

Que se diz perseverante aquele que vence as tristezas pelas quais muitos são vencidos.

# Termo 54

## Fálaris

Que Fálaris foi um homem nefando que prendia os homens ao seu leito e, aos que encontrava maiores, decapitava.

# Termo 55

## O particular

Que o particular não possui tanta ciência quanto o universal, e por isso corrompe-se mais no particular; por isso parece ser verdadeiro o que Sócrates indagava, que ao que sabe não sucede errar, pois o universal não está presente.

# Termo 56

## A punição

Que a punição aquieta o ímpeto da ira, produzindo deleite em lugar da tristeza.

Que punir é mais humano do que perdoar.

# Termo 57

## As contendas

Que as contendas e as acusações provêm disto: de se dar aos iguais coisas desiguais e aos desiguais coisas iguais.

# Termo 58

## Potência e ciência

Que a potência e a ciência parecem referir-se aos contrários, mas o hábito não; assim, da saúde não procedem coisas contrárias, mas somente coisas sadias.

# Termo 59

## O penhor

Que, se alguém restitui o penhor não de bom grado, mas por temor, não se deve dizer que age com justiça.

# Termo 60

## Nada sofre contra a vontade

Que nada se sofre contra a vontade.

---

Revision #2
Created 11 October 2026 19:23:46 by Admin
Updated 17 October 2026 18:25:48 by Admin